



Ramon Barbosa Baptistella

CURSO – DIREITO/USP

“Não só as aulas, mas a possibilidade de fazer outras coisas me encantou bastante no Etapa”

Ramon era de Itatiba e estudou no Colégio Etapa em Valinhos. Ele entrou direto na Faculdade de Direito da USP – conhecida como SanFran. Nesta entrevista, ele nos conta sobre as suas diversas atividades extracurriculares e como, a partir delas, nasceu sua escolha pela carreira de Direito.

JC – Como você fez a sua escolha de carreira?

Ramon – Ao longo do Ensino Médio, eu não sabia se era uma pessoa de Exatas ou de Humanas. Então, uma coisa que influenciou na escolha foi o Emun [Etapa Model United Nations], que me aproximou mais dos cursos de Direito e Relações Internacionais.

Além do Emun, do que mais você participou no Etapa?

No colégio, eu me interessei pelas atividades extracurriculares. Não só as aulas, mas a possibilidade de fazer outras coisas me encantou bastante no Etapa. Por esse motivo, eu voltava sempre às 18 horas para casa.

Então, você fez o Etapa praticamente integral?

Sim, fiz um pouco de tudo: participei de várias olimpíadas, fiz o IYPT [do inglês, Torneio Internacional de Jovens Físicos] e o Emun, participei do CRIA [programa extracurricular de Artes do Colégio Etapa] e pratiquei até esportes, então eu explorei tudo que pude. A respeito dos esportes, nos primeiros anos, eu pratiquei vôlei.

Como era a sua rotina?

Uma van passava na minha casa, em Itatiba, às 6 horas e me levava para Valinhos. Eu chegava no colégio por volta das 6 horas e 50 minutos ou 7 horas, e então ia para a sala, dava uma revisada no conteúdo para a prova que teria no dia e assistia às aulas. Depois, eu pegava uma marmita, almoçava e começava a fazer as atividades da tarde. Geralmente, a van saía de Valinhos às 18 horas, então eu chegava em casa por volta das 19 horas, e, depois, jantava e estudava para a prova do dia seguinte.

Como foi sua adaptação à rotina do Etapa?

Foi tranquila. Como tinha prova todo dia, as provas eram mais leves, não era uma prova final com o conteúdo do ano inteiro para ser estudado. Isso me ajudou a me forçar a estudar diariamente as matérias e a ter uma disciplina que eu não teria naturalmente.

O que você fez em cada ano no Etapa, em termos de atividades extracurriculares?

No 1º ano do Ensino Médio, eu participei de olimpíadas de tudo: de Física, de Matemática, de Química, etc. Meu principal marco no 1º ano foi a Olimpíada de Robótica, e consegui chegar com a minha equipe até a fase estadual. No 2º e no 3º ano do Ensino Médio, minha equipe e eu participamos da olimpíada nacional mesmo, e fizemos uma olimpíada em São Carlos e outra em Recife. No 2º ano, além de me dedicar à Robótica devido às olimpíadas, eu entrei também para o Emun, e foi nessa época que me encontrei no Etapa, pois o Emun foi a atividade que eu segui com mais afinco. Outra atividade extracurricular que fiz no 2º ano foi participar da IYPT. No 3º ano do Ensino Médio, eu foquei mais no Emun, e segui com as atividades de Robótica mais para não despedaçar a equipe da qual eu fazia parte, mas eu já estava mais interessado na área de Humanas mesmo. No último ano, eu também participei do CRIA.

No 3º ano do Ensino Médio, você fez algo mais voltado para os vestibulares?

Eu foquei mais no vestibular depois da 1ª fase da Fuvest. Comecei a fazer provas por conta própria, e não só fazia os simulados e as provas que eu tinha no Etapa. Passei dezembro inteiro no

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

POIS É, POESIA

Alexandre Herculano

6

ARTIGO 1

Poluição plástica em recifes profundos é generalizada e preocupa biólogos

3

ARTIGO 2

Racismo ambiental é conceito pouco usado na universidade para analisar desigualdades

7

colégio resolvendo questões, mas só virei aluno do modo vestibular mais na reta final, porque antes eu dava uma atenção maior para as atividades extracurriculares, e a minha rotina de estudos estava mais voltada para as provas que a gente tinha no dia a dia no colégio do que para o vestibular mesmo.

Você passou na Fuvest e se mudou para São Paulo. Você já conhecia a cidade?

Não conhecia São Paulo. Eu nunca havia andado de metrô antes e não tinha muito conhecimento sobre a cidade em si. Passei na SanFran junto com uma colega, e a gente acabou se mudando para o mesmo prédio, só que, como ela estava cursando a USP no período diurno e eu estava no noturno, a gente acabou se distanciando com o tempo. Nesse momento inicial, foi ela que me ajudou, porque eu não tinha muita ideia de como me locomover por São Paulo.

Como foi o seu início na faculdade?

Logo no começo, eu fiquei sabendo de um programa chamado Pites, um programa de dupla graduação entre a USP e a faculdade Lumière Lyon. Quando você chega no final do 2º ano de faculdade, você se inscreve nesse programa e faz 10 matérias com professores franceses, que vêm de Lyon para dar aula na SanFran. Essas matérias contam também para a grade curricular da SanFran, e você consegue um diploma da faculdade de Lyon. Para isso, eu precisava ter nível B1 de francês, então, no 1º ano de USP, foi uma correria para conseguir isso: eu fiz aulas de francês durante as minhas férias.

Você fez esse programa?

Sim, inclusive algumas provas de matérias desse programa foram na semana passada. A ideia era que o programa durasse os três últimos anos de faculdade, com 3 ou 4 matérias por ano, totalmente em francês, mas, durante o primeiro ano de pandemia, quem participava desse programa ficou praticamente sem aula do Pites, pois os professores franceses se recusaram inicialmente a dar aulas on-line, e isso foi atrasando o programa como um todo. Por isso ele está se estendendo até agora.

Fale sobre algumas atividades que você fez ao longo da faculdade.

No 1º ano, eu entrei para um grupo de estudo chamado Gepex, voltado para pesquisa e extensão em xadrez, no qual era discutido um texto de Filosofia do Direito e a sua relação com o xadrez. No 2º ano, fui coordenador desse grupo. No 2º semestre deste ano, fiz uma matéria de Teoria do Estado Brasileiro e entrei também no grupo de estudo dessa matéria. Também me interessei muito por Disciplina Jurídica do Mercado, com o professor Calixto, que é um dos maiores nomes de Direito Comercial do Brasil. Foi uma matéria que me ajudou muito a pensar no Direito Comercial com uma visão diferente. No 1º e no 2º ano de faculdade, eu me envolvi também com o Cursinho Arcadas, um cursinho preparatório para vestibular para o qual o Etapa fornecia material didático. Fui também plantonista de Matemática e fornecia orientação profissional para esses alunos que iam no plantão.

E você participou de mais alguma atividade?

No 2º ano, comecei um estágio voluntário com um professor desembargador. No final desse mesmo ano, entrei como estagiário no Tribunal de Justiça, que foi onde comecei a minha carreira na área de recuperação judicial e falência. Ingressei nesse estágio com a juíza Mota Maciel. Depois, fui para o escritório E. Munhoz Advogados, de um professor de Direito Comercial da USP.

Eu trabalhava nesse escritório com recuperação judicial e falência, o mesmo que fazia no Tribunal de Justiça. No que diz respeito à parte de advocacia, o escritório atua como advogado de devedoras. Eu fiquei nesse escritório até janeiro de 2022.

Quando você se formou e o que fez depois da graduação?

Me formei em 2022. Entrei no escritório Galdino Coelho, onde trabalho na equipe de pesquisa. A equipe pesquisa sobre jurisprudência e doutrina. A gente faz uma parte bem geral de tentar responder dúvidas jurídicas do escritório.

Quando você realizou a prova da OAB?

A partir do 5º ano de faculdade já é possível fazer a prova. Eu passei na 1ª fase, e então fiz um cursinho on-line, prestei a 2ª fase, em agosto de 2021, e passei. Depois disso, só precisei esperar a colação de grau para obter o certificado da OAB.

Que mudanças você percebeu, ao começar a atuar como advogado?

Mudou bastante coisa. Agora, eu atuo mais na área de consultivo estratégico interno do próprio escritório em que trabalho. A mudança de responsabilidade é bem grande, pois lido com temas complexos, com casos relevantes, midiáticos, e, até mesmo por esse motivo, são casos sigilosos, não podem ser comentados. Foi uma mudança muito grande de serviço, mas acho que tudo que eu fiz ao longo da faculdade me preparou para isso.

Você pretende continuar estudando? Planeja fazer uma pós-graduação?

No momento, eu estou fazendo uma pós-graduação on-line na Insol Internacional sobre insolvência internacional. Sobre esse tema, as pessoas não solventes são pessoas que não conseguem ou sabem que não vão conseguir cumprir suas obrigações de pagamento, então, se mês que vem uma pessoa souber que não irá conseguir pagar a fatura do cartão de crédito, ela se torna uma pessoa insolvente e, assim, pode tentar renegociar. É algo mais voltado para uma recuperação judicial. Essa pessoa ainda não começou a dever para os credores, mas sabe que não vai conseguir pagar alguma pendência financeira, então ela começa a pensar em alguma tentativa de recuperação financeira para não entrar em uma dívida. Agora, se chegou no ponto em que a pessoa não está pagando suas pendências e sabe que não vai conseguir pagar de forma alguma, já se trata de um contexto ligado à falência e que requer um cenário de ação no qual todos os bens do devedor serão vendidos para pagar os credores. A Novonor [antiga Odebrecht] e a Samarco estão em recuperação judicial, sendo exemplos de casos de solvência. Atualmente, o maior caso é o das Lojas Americanas.

Qual o papel do Etapa na sua trajetória profissional?

O Etapa foi um momento de descoberta, de me localizar na vida. Foi o início de um caminho. O colégio me colocou na direção certa para eu trilhar meu caminho.

O que você diria para quem vai ler essa entrevista e vai prestar Direito no final do ano?

Diria que é importante aproveitar as oportunidades e experimentar um pouco de cada coisa para tentar se encontrar ao máximo. Uma dica preciosa é: faça *networking*. Praticamente todas as propostas de estágios que eu tive começaram com uma oportunidade oferecida por um professor ou veio de algo nesse sentido. O *networking* é essencial para você criar contatos e conseguir crescer acadêmica e profissionalmente.